

Papilomatose Oral Canina: Revisão da Literatura

Resumo

A papilomatose oral canina é uma enfermidade viral benigna, de caráter contagioso, causada principalmente pelo Papilomavírus canino, acometendo com maior frequência cães jovens ou imunossuprimidos. A doença caracteriza-se pelo desenvolvimento de múltiplas formações proliferativas na cavidade oral, podendo comprometer a alimentação e o bem-estar dos animais. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos dez anos sobre a etiologia, patogenia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas da papilomatose oral em cães. A literatura evidencia que, embora a doença apresente evolução autolimitante na maioria dos casos, situações específicas podem demandar intervenção clínica, cirúrgica ou imunomoduladora. A compreensão dos aspectos biológicos do agente e da resposta imune do hospedeiro é fundamental para o adequado manejo da enfermidade.

Palavras-chave: Papilomatose oral; Papilomavírus canino; Cães.

Abstract

Canine oral papillomatosis is a benign and contagious viral disease caused by canine papillomavirus, mainly affecting young or immunocompromised dogs. The condition is characterized by multiple proliferative lesions in the oral cavity, which may interfere with feeding and animal welfare. This integrative review aims to summarize scientific literature from the last ten years regarding etiology, pathogenesis, clinical manifestations, diagnosis, and therapeutic approaches of canine oral papillomatosis. The literature indicates that most cases are self-limiting; however, some situations require clinical, surgical, or immunomodulatory intervention. Understanding viral biology and host immune response is essential for proper disease management.

Keywords: Oral papillomatosis; Canine papillomavirus; Dogs.

Introdução

A papilomatose oral canina é uma enfermidade infectocontagiosa caracterizada pela presença de múltiplas lesões verrucosas na cavidade oral, frequentemente observadas em lábios, gengiva, língua e mucosa oral. A doença é causada pelo Papilomavírus canino (CPV), um vírus DNA da família *Papillomaviridae*, que apresenta tropismo por células epiteliais. Embora considerada uma afecção benigna, a papilomatose pode causar desconforto, dificuldade de apreensão e mastigação do alimento, além de infecções

secundárias. A doença possui importância clínica e epidemiológica, sobretudo em ambientes com alta densidade de cães jovens.

Revisão de Literatura

A papilomatose oral canina é causada por diferentes genótipos de papilomavírus, sendo o *Canine papillomavirus type 1* (CPV-1) o mais frequentemente associado às lesões orais. O vírus infecta as células basais do epitélio por meio de microlesões, promovendo hiperplasia epitelial e formação de papilomas característicos, com aspecto de “couve-flor” (Munday et al., 2017).

A patogênese da doença está diretamente relacionada à capacidade do papilomavírus de interferir nos mecanismos de controle do ciclo celular, estimulando a proliferação dos queratinócitos. A resposta imune celular do hospedeiro desempenha papel fundamental na regressão das lesões, o que explica a maior ocorrência da doença em cães jovens, cujo sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, ou em animais imunossuprimidos (Nicholls & Stanley, 2018).

Epidemiologicamente, a transmissão ocorre principalmente por contato direto entre cães, sendo comum em ambientes como canis, abrigos, creches e locais de socialização. Estudos recentes demonstram que o período de incubação varia de quatro a oito semanas, e a maioria dos casos evolui para regressão espontânea em até três meses (Goldschmidt et al., 2017).

Clinicamente, os papilomas orais podem variar em número e tamanho, podendo ser únicos ou múltiplos. Embora geralmente assintomáticos, lesões extensas podem causar halitose, sialorreia, sangramento, disfagia e perda de peso. Complicações como infecções bacterianas secundárias e traumatismos locais também são descritas (Withrow et al., 2020).

O diagnóstico da papilomatose oral canina é predominantemente clínico, baseado no aspecto macroscópico típico das lesões e no histórico do animal. Em casos atípicos ou persistentes, a confirmação pode ser realizada por histopatologia, que revela hiperplasia epitelial, acantose e presença de coilócitos. Métodos moleculares, como PCR, permitem a identificação do genótipo viral e são úteis em estudos epidemiológicos e diagnósticos diferenciais (Luff et al., 2019).

Em relação ao tratamento, a maioria dos casos não requer intervenção, uma vez que a regressão espontânea ocorre após o desenvolvimento da resposta imune específica.

No entanto, em casos graves ou persistentes, podem ser adotadas abordagens como excisão cirúrgica, crioterapia, eletrocauterização ou uso de imunomoduladores. O uso de autovacinas e de fármacos como interferons e azitromicina tem sido descrito, com resultados variáveis (Munday et al., 2017; Withrow et al., 2020).

Embora a transformação maligna seja rara, há relatos de progressão para carcinoma de células escamosas, especialmente em casos associados a outros tipos de papilomavírus ou em animais imunocomprometidos, reforçando a importância do acompanhamento clínico (Nicholls & Stanley, 2018).

Conclusão

A papilomatose oral canina é uma enfermidade viral benigna e autolimitante na maioria dos casos, porém com relevância clínica em situações de lesões extensas ou persistentes. A literatura recente evidencia que o sucesso no manejo da doença está diretamente relacionado à adequada resposta imune do hospedeiro. O diagnóstico clínico associado, quando necessário, a exames complementares permite a correta diferenciação de outras afecções orais. Embora o tratamento conservador seja suficiente na maioria dos casos, intervenções específicas podem ser indicadas para garantir o bem-estar do animal e prevenir complicações.

Referências

- GOLDSCHMIDT, M. H. et al. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. (ed.). *Tumors in domestic animals*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017. p. 88-141.
- LUFF, J. et al. Canine papillomaviruses: classification and clinical relevance. *Veterinary Dermatology*, Oxford, v. 30, n. 5, p. 389–e117, 2019.
- MUNDAY, J. S. et al. Papillomaviruses in dogs and cats. *Veterinary Journal*, Londres, v. 225, p. 23–31, 2017.
- NICHOLLS, P. K.; STANLEY, M. A. The immunology of papillomavirus infections. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, Amsterdam, v. 205, p. 1–8, 2018.
- WITHROW, S. J. et al. *Small animal clinical oncology*. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.